



SEMINÁRIO NA SBE DISCUTIU O PLANEJAMENTO DO ESPELEOTURISMO

Por **Marcelo Augusto Rasteiro (SBE 1089)**
Coordenador do "SBE de Portas Abertas"

Dia 3 de outubro a SBE realizou o seminário "Planejamento do Turismo em Cavernas", mais uma atividade do projeto "SBE de Portas Abertas" que têm como objetivo apresentar temas relacionados à espeleologia e ambiente na sede da entidade.

O seminário contou com três palestras de membros da Seção de Espeleoturismo da SBE (SeTur/SBE).



Visitação turística na Gruta Rei do Mato (MG-343)

José Ayrton Labegalini (SBE 0110) abriu o seminário apresentando a importância do espeleoturismo no mundo. Labegalini mostrou em números que a atividade é realmente significativa para a economia do turismo em muitos países, o que ainda não se evidencia no Brasil, apesar de nosso imenso potencial. Por aqui são poucas as cavernas realmente preparadas para o turismo organizado, de forma a se tornarem um vetor do desenvolvimento regional.

A Segunda apresentação foi de José Antonio B. Scaleante (SBE 0280) sobre estudos relacionados ao fluxo turístico dentro de cavernas. O pesquisador mostrou que, além da capacidade de carga, é preciso entender a dinâmica da visitação para mitigar os impactos negativos do turismo. A exemplo disso, pode-se usar equipamentos para registrar a passagem dos grupos em diversos pontos da caverna, identificando locais onde há acúmulo de visitantes, ou ainda, caracterizando a forma de condução dos grupos, informações imprescindíveis para o planejamento do turismo e elaboração de normas de visitação.

Fechando o seminário, Heros Lobo (SBE 1347), apresentou trabalhos relacionados ao monitoramento do impacto de visitação de cavernas. Lobo destacou a importância de monitorar a variação de alguns parâmetros, como por exemplo umidade e temperatura, contudo, deve-se levar em conta a variação normal destes parâmetros ao longo do tempo, a capacidade do ambiente de se recuperar, além de avaliar se a modificação, ainda que permanente, é ou não aceitável.

Mais do que apresentar fórmulas prontas as palestras serviram para estimular as discussões, desmistificando alguns conceitos já sedimentados e abrindo a possibilidade de avanço na construção de novos conhecimentos.

TRABALHO SOBRE CAVERNAS GANHA PRÊMIO DE MELHOR DISSERTAÇÃO DE GEOGRAFIA

O primeiro secretário da SBE, Luiz Eduardo Panisset Travassos (SBE 1153) acaba de receber o prêmio de melhor dissertação da área de geografia do período de 2007 a 2009.

O prêmio foi concedido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Geografia (ANPEGE) durante o encerramento do sétimo encontro da entidade, dia 2 de outubro, em Curitiba-PR.

Ao todo, foram 22 dissertações concorrendo ao prêmio, em sua maioria proveniente de universidades federais e estaduais, avaliadas por geógrafos reconhecidos de diversas instituições.

A dissertação vencedora foi orientada pelo professor Heinz Charles Kohler, da PUC Minas, e aprovada em 2007.

Clique na referência abaixo para mais informações e para acessar a dissertação na íntegra em PDF:

Travassos, L.E.P. *Caracterização do carste da região de Cordisburgo, Minas Gerais*. Belo Horizonte: PucMG, 2007. 95f. Dissertação (Mestrado em Tratamento da Informação Espacial), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2007.

CONTINUA A LUTA NA CÂMARA PARA SUSPENDER O DECRETO 6.640/2008

O Projeto de Decreto Legislativo (PDC 1.138/2008) de autoria do Dep. Antônio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP), que determina a sustação do Decreto nº 6.640/2008, continua tramitando na câmara e deve ser avaliado na Comissão de Minas e Energia (CME) dia 14 deste mês.

O Dep. José Otávio Germano (PP/RS) já havia apresentado um [parecer defendendo o Decreto 6.640/2008](#), mas o Dep. José Fernando Aparecido de Oliveira (PV/MG) acaba de votar em separado pedindo a sustação do decreto, mostrando que não há consenso na CME.

O PDC ainda deve passar por outras comissões da Câmara e, a menos que seja rejeitado em todas as comissões, o projeto deve ser apreciado em Plenária.

Como o PDC deve ser avaliado por esta comissão na próxima quarta-feira (14/10). É importante que todos interessados na preservação de nossas cavernas [manifestem seu apoio ao PDC 1.138/2008 pedindo a sustação do Decreto 6.640/2008](#).

As manifestações podem ser encaminhadas pelo site da CME:

www2.camara.gov.br/comissoes/cme/faleConosco.html

18º EPELEO

Encontro Paulista de Espeleologia

SBE 40 ANOS

14 e 15 de Novembro de 2009
Sede da SBE - Campinas SP



Oficinas, exibição de fotos e vídeos, apresentações, homenagens e muito mais.

[Participe deste momento histórico!](#)

Informações em breve na página:

www.sbe.com.br/18epeleo.asp

MMA INSTITUI PROGRAMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DAS CAVERNAS

A ministra interina do Meio Ambiente, Izabela Teixeira, assinou dia 1º deste mês a Portaria MMA nº358/09, criando o Programa Nacional de Conservação do Patrimônio Espeleológico, com o objetivo de desenvolver uma estratégia nacional de conservação e uso sustentável das cavernas brasileiras.

O programa traz ações de efeito imediato para a conservação das cavernas brasileiras, como a criação 30 unidades de conservação federais, a realização de um Inventário Anual do Patrimônio Espeleológico Nacional, a elaboração de Planos de Ação para o patrimônio espeleológico, o diagnóstico das unidades espeleológicas do Brasil, além do lançamento da Revista Brasileira de Espeleologia, entre outras.

“É de crucial importância a integração das políticas e ações setoriais, que promoverão o ordenamento do uso, estabelecendo procedimentos de prevenção e mitigação de impactos decorrentes do uso das áreas cársticas”, destaca Jocy Brandão Cruz, chefe do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas, do Instituto Chico Mendes.

Segundo estimativas, o Brasil possui cerca de 100 mil cavernas, distribuídas em extensas regiões. O número se deve ao fato de grande parte do território brasileiro ser composto por terrenos propícios à ocorrência de ambientes cársticos. Entretanto, de acordo com a base de dados do Cecav, existem apenas 6.034 cavidades naturais subterrâneas registradas.

Desse total, 1.883 cavidades (apenas 31,2%) encontram-se dentro de unidades de conservação, sob a proteção da lei que criou a unidade. Das 31,2%, apenas 25% estão em unidades de conservação do grupo proteção integral, em que a presença humana é mais restritiva do que nas unidades do grupo de uso sustentável.

Mas as atividades de uso e ocupação dessas áreas cársticas tem representado um quadro de pressão e degradação ambiental sobre elas, especialmente nas áreas fora de unidades de conservação e que possuem alta concentração de cavernas.

Ações desordenadas como o turismo predatório é outro foco de pressão sobre esses delicados ecossistemas. “Falta definir um marco legal regulatório para estas atividades. Além da sociedade se envolver, bem como outros setores, nas ações de proteção das cavernas brasileiras”, explica o chefe do Cecav, Jocy Brandão.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) coordenará o programa. Para isso a autarquia deve-

rá instituir um Comitê Assessor, coordenado pelo Cecav, que auxiliará na elaboração, implementação e monitoramento do programa. Os nomes que comporão o comitê deverão sair dentro de 90 dias, em ato específico.

Cabe ao Instituto Chico Mendes coordenar a elaboração do programa, definindo as metas a serem alcançadas, o arranjo de implementação, as parcerias necessárias e os indicadores para alcance desses objetivos. A autarquia acompanhará e avaliará a execução, monitorando a execução das ações previstas com indicadores e coordenando a elaboração de Planos de Ação para o patrimônio espeleológico.

O recurso destinado ao programa sairá da ação Conservação e Manejo do Patrimônio Espeleológico, do Programa Conservação e Recuperação de Biomas Brasileiro, do Plano Plurianual 2008-2011. O ICMBio definirá outras metas dentro de 180 dias.

Na implementação do programa, o ICMBio poderá propor ao Ministério do Meio Ambiente a articulação das ações do programa no âmbito do Sisnama, demais setores do governo e da sociedade; além de projetos em apoio às ações previstas no programa. São diretrizes do programa a valorização do patrimônio espeleológico e a integração de ações setoriais.

CONHEÇA COM DETALHES DOS COMPONENTES DO PROGRAMA:

Componente 1 - Conhecimento do Patrimônio Espeleológico: visa o apoio à geração, sistematização e disponibilização de informações sobre o Patrimônio Espeleológico do país, apoiando a gestão com metas relacionadas à produção de inventários, à realização de pesquisas, tendo as seguintes metas iniciais:

1. Inventário Anual do Patrimônio Espeleológico Nacional;
2. Diagnóstico das Unidades Espeleológicas do Brasil; e
3. Programa de pesquisa aplicado à conservação e manejo de cavernas.

Componente 2 - Conservação do Patrimônio Espeleológico: visa a conservação in situ dos ecossistemas, incluindo os serviços ambientais, bem como definição de ações para implementação de instrumentos econômicos para a conservação do Patrimônio Espeleológico, tendo as seguintes metas iniciais:

1. Criação 30 Unidades de Conservação Federais com o objetivo de proteger cavidades naturais subterrâneas de significativa importância ecológica e cênica; e
2. Realização de estudos espeleológicos na elaboração de Planos de Manejo nas Uni-

dades de Conservação federais.

Componente 3 - Utilização Sustentável dos Componentes do Patrimônio Espeleológico: prioriza metas de uso sustentável do Patrimônio Espeleológico, incluindo o ordenamento do espeleoturismo e o apoio às práticas e negócios sustentáveis que garantam a manutenção da geodiversidade e da funcionalidade do patrimônio espeleológico, tendo como meta inicial a elaboração de um programa de turismo sustentável para as cavernas brasileiras, incentivando a inserção do Brasil no cenário mundial da prática de espeleomergulho, com abertura do circuito nacional;

Componente 4 - Monitoramento, Avaliação, Prevenção e Mitigação de Impactos sobre o Patrimônio Espeleológico: visa estabelecer e fortalecer sistemas de monitoramento, de avaliação, de prevenção e de mitigação de impactos sobre o Patrimônio Espeleológico, apoiando inclusive processos de recomposição e recuperação dos ecossistemas degradados e dos componentes da geodiversidade, tendo como meta inicial a elaboração de norma para regulamentação do uso do patrimônio espeleológico com base no diagnóstico espeleológico brasileiro e em consonância com os princípios estabelecidos neste Programa;

Componente 5 - Divulgação sobre o Patrimônio Espeleológico: objetiva comunicar para os setores interessados informações sobre o Patrimônio Espeleológico, com a participação da sociedade, comunidade científica, povos indígenas, quilombolas e outras comunidades locais, no respeito à conservação do Patrimônio Espeleológico, tendo as seguintes metas iniciais:

1. Lançamento da Revista Brasileira de Espeleologia; e
2. Criação e implementação do Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas-CANIE.

Componente 6 - Fortalecimento Institucional para a Gestão do Patrimônio Espeleológico: objetiva o fortalecimento da infra-estrutura, formação e fixação de recursos humanos, criação de mecanismos de financiamento e fortalecimento do marco legal, tendo como meta inicial a realização do primeiro curso de pós-graduação lato sensu em espeleologia do Brasil.

Fonte: Ascom/ICMBio 01/09/2009.

Toda ajuda à proteção do patrimônio espeleológico é muito bem vinda, inclusive, algumas das ações propostas já são executadas pela sociedade civil que ainda espera participar e contar com o apoio do poder público, como sempre, disposta à arregajar as mangas!

Foto do Leitor



Irrelevante pra quem???

Data: 07/2009 - **Autor:** Paulo Arenas - Espeleo Grupo de Brasília - EGB (SBE G006)
Gruta do Volks Clube (DF-7) - Proj. Horizontal 84 m - Desnível 22m - Brasília DF
Segundo o fotógrafo a gruta é formada em metarritmitos, é relativamente pequena, sem ornamentações ou fauna significativa, ainda assim é de grande importância para os espeleólogos da região que a utilizam como campo de treinamento e estudo.

Mande sua foto com nome, data e local para: sbe@sbe.com.br

MORCEGO PODE CARREGAR O VIRUS DA DENGUE

Uma equipe de pesquisadores da Guiana Francesa, do México e da França identificaram o vírus da dengue em morcegos e outros mamíferos silvestres da Guiana Francesa.

Dentre os animais capturados, os que viviam próximo à áreas urbanas possuíam vírus semelhantes aos encontrados em humanos.

Embora a dengue seja endêmica na região, não há comprovação de que morcegos ou outros mamíferos contaminados estejam relacionados à doença em humanos.

O artigo "Dengue Infection in Neotropical Forest Mammals", de Benoît de Thoisy e outros, foi publicado recentemente na revista científica Vector-Borne and Zoonotic Diseases e está disponível, em inglês, no link:

www.liebertonline.com/doi/abs/10.1089/vbz.2007.0280

VENHA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para saber como se tornar sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional de Espeleologia



FEALC - Federação Espeleológica da América Latina e Caribe

AGENDA



14 e 15/11/2009
18º EPELEO - SBE 40 ANOS:
Encontro Paulista de Espeleologia
Sede SBE - Campinas SP
www.sbe.com.br/18epeleo.asp

12/2009
Palestra:
Em breve
Sede SBE - Campinas SP
www.sbe.com.br/aberta.asp

04 a 08/08/2010
6º Congresso de Espeleologia da América Latina e Caribe
Matanzas, Cuba
www.atenas.inf.cu

BIBLIOTECA SBE



Novas Aquisições

Boletim **NSS News** Nº9, National Speleological Society: Nov/2009.

Boletim eletrônico **Informativo da Sociedade Paraibana de Arqueológico** Nº39, SPA: Set/2009.

Oliveira, A.C.F.L.; et al (Orgs). **Pasaporte para as trilhas de São Paulo**. São Paulo: SMA, 2008.

DEARMAN, W.R.; SERGEEV, E.M.; SHIBAKOVA, V.S.. **Engineering Geology of the Earth**. Moscow: Nanka Publishers, 1989.

As edições impressas estão disponíveis para consulta na Biblioteca da SBE. Os arquivos eletrônicos podem ser solicitados via e-mail.

Visite Campinas e conheça a Biblioteca Guy-Christian Collet Sede da SBE.

Apoio:



PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMPINAS
PRIMEIRO OS QUE MAIS PRECISAM

Antes de imprimir, pense na sua responsabilidade com o meio ambiente



EXPEDIENTE

SBE Notícias é uma publicação eletrônica da **SBE-Sociedade Brasileira de Espeleologia** Telefone/fax. (19) 3296-5421 - Contato: sbe@sbe.com.br

Comissão Editorial: Marcelo A. Rasteiro e Delci K.Ishida

Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.